



17 DE AGOSTO DE 2026

IT27

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS



Resultados 1T27

17 de agosto de 2026

Definição dos Períodos
 1T26: abril a junho de 2025
 1T27: abril a junho de 2026

Lucas do Rio Verde – MT, 17 de agosto de 2026 – FS Indústria de Biocombustíveis Ltda (“FS Ltda”) e FS Indústria de Etanol S.A. (“FS S.A.”) (combinado como “Companhia” ou “FS”), produtoras líderes de etanol de milho (anidro e hidratado), nutrição animal e bioenergia, atuantes também na comercialização de milho e etanol, anunciam seus resultados do primeiro trimestre (“1T27”) do ano fiscal 2027 (“FY27”), terminado em 30 de junho de 2026. As demonstrações contábeis combinadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, apresentadas de uma forma gerencial para melhor entendimento do negócio da Companhia.

DESTAQUES DO 1T27

- **Receita líquida: R\$ 2.974,1 milhões** (+8,7%) no 1T27.
- **EBITDA: R\$ 633,9 milhões** no 1T27 (-1,5%) ou R\$ 1,029/litro de etanol vendido, com margem de 21,3% (-2,2 p.p.).
- **Lucro líquido: R\$ 144,0 milhões** no 1T27, com margem de 4,8%
- **Capex: R\$ 889,7 milhões** no 1T27, sendo R\$ 877,8 milhões em capex de crescimento
- **Dívida líquida: R\$ 10.177,7 milhões**, ou 2,88x LTM EBITDA, (0,59x versus 1T26).
- Como evento subsequente, em 1º de julho de 2026, foi concluída a transação com a AMAGGI, que se tornou acionista da FS, incluindo um aporte de capital de US\$ 100,0 milhões. A transação também marcou a conclusão da reorganização societária da FS, e, como resultado, a partir do 2T27, a FS passará a apresentar as demonstrações financeiras consolidadas, em vez de combinadas.
- O início das operações da planta de Campo Novo do Parecis (“Planta CNP”) será antecipado para o início de dezembro de 2026, enquanto a construção da planta de Querência (“Planta QUE”) segue avançando, com o início das operações ainda previsto para julho de 2027.
- O cronograma do projeto BECCS foi revisado, com conclusão agora prevista para setembro de 2026. A consulta pública do Gold Standard foi concluída sem comentários no final de julho de 2026.

Destques Financeiros (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida	2.735.088	2.974.077	8,7%
Custo da mercadoria vendida	(1.775.182)	(1.903.312)	7,2%
Lucro bruto	959.906	1.070.765	11,5%
Margem Bruta	35,1%	36,0%	0,9 p.p.
Despesas administrativas e comerciais	(396.156)	(522.367)	31,9%
Outros resultados	(3.857)	(8.883)	130,3%
EBIT	559.893	539.515	(3,6)%
Margem EBIT	20,5%	18,1%	(2,4) p.p.
Depreciação e amortização	83.977	94.433	12,5%
EBITDA	643.870	633.948	(1,5)%
Margem EBITDA	23,5%	21,3%	(2,2) p.p.
EBITDA R\$/litro	1,164	1,029	(11,6)%
Lucro líquido	255.977	143.960	(43,8)%
Margem líquida	9,4%	4,8%	(4,5) p.p.
EBITDA menos capex de manutenção	642.220	622.078	(3,1)%
Dívida líquida	6.731.900	10.177.701	51,2%
EBITDA (LTM)	2.943.970	3.537.808	20,2%
Dívida líquida/EBITDA (LTM)	2,29 x	2,88 x	0,59 x

DESTAQUES OPERACIONAIS

Destques Operacionais	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Milho moído (tons)	1.397.393	1.545.925	10,6%
Biomassa Consumida (m³)	1.161.283	1.315.100	13,2%
Etanol produzido¹ (m³)	602.693	668.979	11,0%
Rendimento da prod. de etanol² (litro/ton)	427,0	431,2	1,0%
DDGs produzidos³ (tons)	508.492	531.582	4,5%
Óleo de milho produzido (tons)	25.019	30.267	21,0%
CBIOs emitidas (unidades)	759.918	695.334	(8,5)%
Etanol vendido (m³)	553.133	616.295	11,4%
% volume de anidro vendido	54,4%	69,3%	14,9 p.p.
DDGs vendidos (tons)	516.859	530.155	2,6%
Óleo de milho vendido (tons)	24.838	26.758	7,7%
CBIOs vendidas (unidades)	634.499	695.080	9,5%
Volume total de revenda de milho (tons)	330.518	256.571	(22,4)%
Energia vendida (MWh)	131.536	63.040	(52,1)%

¹ Produção de etanol anidro e etanol hidratado somadas.

² Total de etanol anidro produzido convertido em litros e dividido pelo volume total de milho moído em toneladas.

³ Considera a soma dos produtos: DDG Alta proteína, DDG Alta fibra e Úmido.

A Companhia processou 1.545,9 mil toneladas de milho no 1T27, um aumento de 10,6% em relação ao 1T26, principalmente devido ao incremento de produção e ganhos de produtividade, proporcionados pela conclusão do projeto Produz+, que em dezembro de 2025 adicionou 252,0 milhões de litros, (+10,0%) na capacidade anual de produção de etanol das três plantas operacionais da Companhia, com essa capacidade adicional sendo incorporada progressivamente ao longo dos últimos doze meses.

O consumo de biomassa no 1T27 atingiu 1.315,1 mil m³, um aumento de 13,2% em relação ao 1T26, principalmente devido à maior demanda por vapor, dado o aumento na produção de etanol e de nutrição animal seca.

No 1T27, a FS produziu 669,0 mil m³ de etanol, um aumento de 11,0% em relação ao 1T26. No trimestre, vendemos 616,3 mil m³ de etanol, um aumento de 11,4% em relação ao 1T26. No trimestre, a proporção de etanol anidro vendido aumentou em 14,9 p.p. comparado ao 1T26.

Adicionalmente, emitimos 695,3 mil unidades de CBIOs no trimestre, uma redução de 8,5% em relação ao 1T26, principalmente devido aos maiores volumes de exportação de etanol, que não são elegíveis para a emissão de CBIOs, e à menor elegibilidade da Planta de SRS após a revisão periódica da certificação e considerando as atuais condições econômicas do mercado de CBIOs. Nas vendas de CBIOs, a FS vendeu 695,1 mil unidades de CBIO no 1T27, um aumento de 9,5% em relação ao 1T26.

Em nutrição animal, a FS produziu 531,6 mil toneladas de produtos DDG no trimestre, um aumento de 4,5% comparado ao 1T26, principalmente devido a melhorias industriais e alterações nos produtos químicos utilizados no processo produtivo, que aumentaram a produção de nutrição animal, além de uma estratégia de mix de produtos focada na maximização da produção de óleo de milho. Quanto a venda de DDGs, a FS vendeu 530,2 mil toneladas de produtos DDG no 1T27, um aumento de 2,6% em relação ao 1T26.

Por fim, quanto ao óleo de milho, a FS produziu 30,3 mil toneladas de óleo de milho no trimestre, um aumento de 21,0% em relação ao 1T26. Em vendas de óleo de milho, a FS vendeu 26,8 mil toneladas de óleo de milho no 1T27, um aumento de 7,7% comparado ao 1T26.

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida por Segmento (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida de etanol	1.580.753	1.655.927	4,8%
Anidro	910.207	1.183.758	30,1%
Hidratado	670.546	472.169	(29,6)%
Receita líquida de nutrição animal	463.471	515.310	11,2%
Alta proteína	178.560	185.409	3,8%
Alta fibra	101.062	122.001	20,7%
Úmido	62.071	67.559	8,8%
Óleo de milho	121.778	140.341	15,2%
Receita líquida de energia	4.683	5.117	9,3%
Energia	3.795	4.813	26,8%
Vapor	888	304	(65,8)%
Total da receita líquida de atividades industriais	2.048.907	2.176.354	6,2%
Frete sobre vendas de atividades industriais ¹	271.505	343.725	26,6 %
Total da receita líquida do segmento industrial (a)	2.320.412	2.520.079	8,6%
Milho marketing	14.384	62.263	332,9%
Etanol marketing	353.415	320.994	(9,2)%
Energia marketing	17.486	12.506	(28,5)%
Total da receita líquida da atividade de marketing	385.285	395.763	2,7%
Frete sobre vendas da atividade de marketing ¹	29.391	58.235	98,1 %
Total de receita líquida do segmento de marketing (b)	414.676	453.998	9,5%
Total da receita líquida por segmento (c) = (a) + (b)	2.735.088	2.974.077	8,7%

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

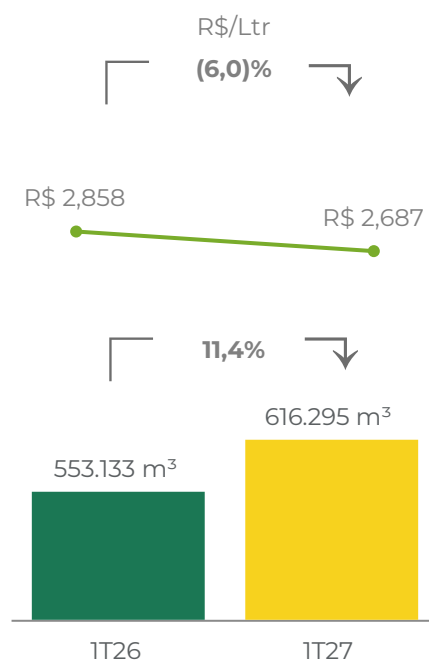
Receita líquida por atividade



Receita líquida de atividades industriais

No 1T27, a receita líquida de atividades industriais totalizou R\$ 2.176,4 milhões, 6,2% superior ao 1T26, devido principalmente (i) ao aumento da capacidade de produção dadas as melhorias industriais; (ii) ao maior volume de etanol anidro e óleo de milho vendidos; e (iii) maiores preços do óleo de milho e dos produtos de nutrição animal indexados ao preço do milho. Detalhes das atividades industriais são apresentados nas páginas seguintes.

Etanol



(em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida de etanol	1.580.753	1.655.927	4,8%
Anidro	910.207	1.183.758	30,1%
Hidratado	670.546	472.169	(29,6)%
% volume anidro vendido	54,4%	69,3%	14,9 p.p.

A receita líquida de etanol totalizou R\$ 1.655,9 milhões no 1T27, 4,8% superior ao 1T26.

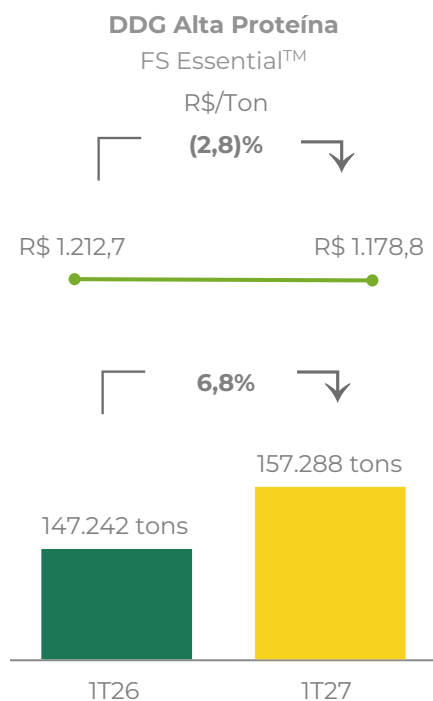
O preço de venda líquido médio de etanol no 1T27 foi R\$ 2,687/litro, 6,0% inferior que o 1T26, enquanto o preço líquido médio do ESALQ hidratado no 1T27 foi de R\$ 2,409/litro, 9,8% inferior ao 1T26, devido principalmente às dinâmicas de oferta e demanda e a redução na paridade bomba entre etanol e gasolina, de 66,4% no 1T26 para 62,9% no 1T27. O preço líquido de venda do etanol FS foi R\$ 0,278/litro maior em relação ao hidratado ESALQ do 1T27, principalmente devido à maior proporção de etanol anidro nas vendas e à estratégia comercial, que permitiu capturar parte dos volumes precificados antes da correção do mercado.

Nutrição Animal

(em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida de nutrição animal (a)	463.471	515.310	11,2%
Alta proteína	178.560	185.409	3,8%
Alta fibra	101.062	122.001	20,7%
Úmido	62.071	67.559	8,8%
Total DDGs	341.693	374.969	9,7%
Óleo de milho	121.778	140.341	15,2%
Resultado com revenda de milho (b)	14.044	9.837	(30,0)%
Receita líquida de milho marketing	14.384	62.263	332,9%
Custo da mercadoria vendida de milho marketing com MTM	(340)	(52.426)	n.m.
Custo de produção - milho (c)	1.043.291	1.115.188	6,9%
Taxa de cobertura (d) = (a + b) / (c)	45,8%	47,1%	1,3 p.p.

A receita líquida de nutrição animal totalizou R\$ 515,3 milhões no 1T27, 11,2% superior ao 1T26, principalmente devido (i) ao aumento dos volumes produzidos e vendidos; (ii) aos maiores preços de produtos de nutrição animal e óleo de milho resultado de maiores paridades versus os seus produtos substitutos (milho, farelo de soja e óleo de soja); e (iii) prêmio no preço do óleo de milho decorrente do aumento do preço do produto substituto e do aumento de exportações de óleo de milho.

A taxa de cobertura atingiu 47,1% no 1T27, 1,3 p.p. acima do 1T26



DDG Alta Fibra

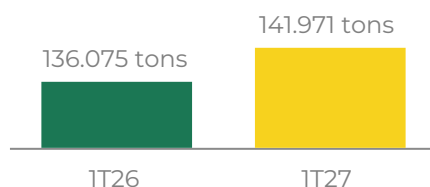
FS Ouro™

R\$/Ton

15,7%



4,3%



DDG Úmido

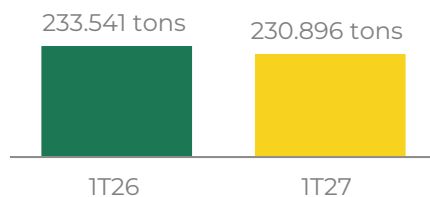
FS Úmido™

R\$/Ton

10,1%



(1,1)%



Óleo de milho

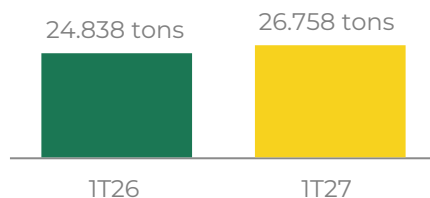
FS Vital™

R\$/Ton

7,0%



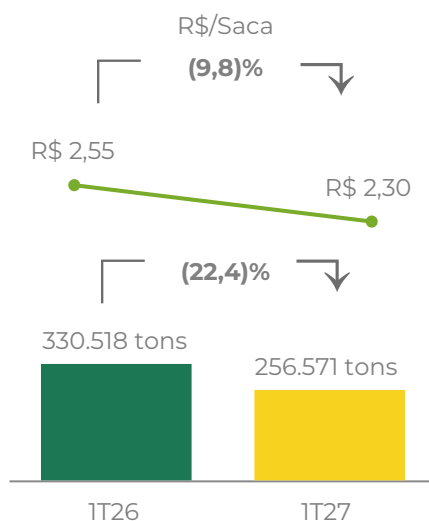
7,7%



Receita líquida da atividade de marketing

No trimestre a receita líquida da atividade de marketing totalizou R\$ 395,8 milhões, 2,7% superior ao 1T26, principalmente devido à maior receita líquida das atividades de comercialização de milho.

Revenda de milho



(em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida de milho marketing (a)	14.384	62.263	332,9%
Custo da mercadoria vendida de milho s/ MTM (b)	(12.129)	(56.849)	368,7%
Resultados com revenda de milho (s/ MTM) (c) = (a) + (b)	2.255	5.414	140,1%
Volume faturado em revenda de milho (tons) (d)	19.259	42.265	119,5%
Spread por saca faturada (R\$/saca) (e) = (c) / (d)	7,03	7,69	9,4%
Resultado MTM do volume de milho contratado (f)	11.789	4.423	(62,5)%
Volume de revenda de milho contratado ¹ (tons) (g)	311.258	214.306	(31,1)%
Custo de revenda de milho total (h) = (b) + (f)	(340)	(52.426)	n.m.
Resultados com revenda de milho total (i) = (a) + (h)	14.044	9.837	(30,0)%
Volume total (j) = (d) + (g)	330.518	256.571	(22,4)%
Spread por saca (R\$/saca) (k) = (i) / (j)	2,55	2,30	(9,8)%

¹ Este volume representa o total contratado e não faturado no período, que pelas regras contábeis, deve ser o valor a mercado (MTM) e reconhecido no período em que foi contratado. De acordo com a política contábil da FS, as posições em aberto das operações contratadas de comercialização de milho são marcadas a mercado. Portanto, os resultados dessas operações são reconhecidos no período de marcação e revertidos quando da sua execução (faturamento). Isso pode resultar em valores negativos na linha "Marcação a Mercado" quando os valores dos contratos executados foram superiores aos dos novos contratos.

A receita líquida de milho marketing (a) totalizou R\$ 62,3 milhões no 1T27, 332,9% superior ao 1T26, principalmente devido ao volume faturado superior em revenda de milho (d) (119,5% versus 1T26).

No trimestre, apesar da maior receita líquida (a), o aumento em custo de revenda de milho sem MTM (b) (+368,7% versus 1T26) e um menor resultado MTM do volume de milho contratado (f) (-62,5% versus 1T26) levou a uma redução de 30,0% nos resultados com revenda de milho total e uma redução do spread por saca (k) (-9,8% versus 1T26).

CUSTO DA MERCADORIA E DO PRODUTO VENDIDO

Custo do produto vendido - Industrial (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida de atividades industriais	2.048.907	2.176.354	6,2%
Frete sobre vendas de atividades industriais ¹	271.505	343.725	26,6%
Receita líquida do segmento industrial (a)	2.320.412	2.520.079	8,6%
Custos variáveis (b)	(1.234.864)	(1.348.628)	9,2%
Milho moído	(1.043.291)	(1.115.188)	6,9%
Ajuste de inventário	(921)	(1.752)	90,2%
Biomassa	(133.579)	(166.676)	24,8%
Químicos e enzimas	(57.073)	(65.012)	13,9%
Custos fixos (c)	(171.093)	(180.996)	5,8%
Manutenção	(30.778)	(34.402)	11,8%
Pessoal	(34.293)	(35.031)	2,2%
Depreciação	(71.058)	(76.157)	7,2%
Outros custos operacionais	(34.964)	(35.406)	1,3%
Custo do produto vendido (Industrial) (d) = (b) + (c)	(1.405.957)	(1.529.624)	8,8%
Lucro bruto (Industrial) (e) = (a) + (d)	914.455	990.455	8,3%
Margem bruta (Industrial) (f) = (e) / (a)	39,4%	39,3%	(0,1) p.p.
Custo do milho consumo – em R\$ por saca	46,25	46,53	0,6%
Custo da biomassa – em R\$ por m³	117,26	132,66	13,1%

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

Custo do produto vendido - Industrial (d)

No 1T27, o custo total do produto industrial vendido (d) total foi de R\$ 1.529,6 milhões, 8,8% superior que no 1T26. As principais razões para a variação foram:

- Custo do milho: custo total de R\$ 1.115,2 milhões no 1T27, 6,9% maior que no 1T26, principalmente devido ao aumento do volume de etanol vendido (+11,4% em relação ao 1T26), parcialmente compensado por melhores rendimentos de produção e por um mix de produção mais favorável entre as plantas, refletindo diferenças nos custos de aquisição de milho entre as plantas;
- Biomassa: custo total de R\$ 166,7 milhões no 1T27, 24,8% superior ao 1T26, principalmente devido ao aumento do custo médio da biomassa, que atingiu R\$ 132,66/m³ no 1T27 (+13,1% versus 1T26), refletindo o mix de biomassa consumida, ao aumento do volume de etanol vendido (+11,4% em relação ao 1T26) e ao aumento do volume de óleo de milho vendido (+7,7% em relação ao 1T26);
- Químicos e enzimas: custo total de R\$ 65,0 milhões no 1T27, 13,9% superior ao 1T26, principalmente devido ao aumento do volume de etanol vendido (+11,4% versus 1T26) e ao aumento dos custos devido à adição de novos químicos no processo de produção, aprimorando produtos de nutrição animal;
- Manutenção: custo total de R\$ 34,4 milhões no 1T27, 11,8% superior ao 1T26, principalmente devido ao aumento do volume de etanol vendido (+11,4% versus 1T26) e por manutenções preventivas adicionais na planta de Primavera do Leste ("planta PDL");
- Pessoal: custo total de R\$ 35,0 milhões no 1T27, 2,2% superior ao 1T26, principalmente devido a reajustes salariais e maior número de funcionários;

- vi. Depreciação: custo total de R\$ 76,2 milhões no 1T27, 7,2% superior ao 1T26, principalmente devido ao aumento do volume de etanol vendido (+11,4% versus 1T26);
- vii. Outros custos operacionais: custo total de R\$ 35,4 milhões no 1T27, 1,3% superior ao 1T26, principalmente devido ao aumento do volume de etanol vendido (+11,4% versus 1T26) e por custos adicionais associados à expansão e recebimento e armazenagem no âmbito do projeto Produz+, parcialmente compensados por ganhos de eficiência nas atividades produtivas e operacionais.

Nossa margem bruta industrial permaneceu estável, de 39,4% no 1T26 para 39,3% no 1T27. A estabilidade da margem está relacionada a maior cobertura de nutrição animal (+1,3 p.p. versus 1T26) e à estabilidade dos custos do milho (+0,6% versus 1T26), compensadas pelos menores preços do etanol (-6,0% versus 1T26).

Custo da mercadoria vendida - Marketing (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida da atividade de marketing	385.285	395.763	2,7%
Frete sobre vendas da atividade de marketing ¹	29.391	58.235	98,1%
Receita líquida do segmento de marketing (g)	414.676	453.998	9,5%
Custo da mercadoria vendida (Marketing) (h)	(381.014)	(377.521)	(0,9)%
Milho marketing	(12.129)	(56.849)	368,7%
Etanol marketing	(352.628)	(309.892)	(12,1)%
Energia marketing	(16.257)	(10.780)	(33,7)%
Lucro bruto marketing sem MTM (i) = (g) + (h)	33.662	76.477	127,2%
<i>Margem bruta marketing sem MTM (j) = (i) / (g)</i>	8,1%	16,8%	8,7 p.p.
Resultados MTM de milho marketing contratado (k)	11.789	4.423	(62,5)%
Resultados MTM de energia marketing contratada (l)	—	(590)	n.m.
Lucro bruto (Marketing) (m) = (i) + (k) + (l)	45.451	80.310	76,7%
<i>Margem bruta (Marketing) (n) = (m) / (g)</i>	11,0%	17,7%	6,7 p.p.

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

Custo da mercadoria vendida - Marketing (h)

No 1T27, o custo da mercadoria vendida (Marketing) (h) foi de R\$ 377,5 milhões, 0,9% menor que o 1T26, principalmente devido à redução dos custos de comercialização de etanol, decorrente dos menores volumes e preços negociados, bem como a redução dos custos de comercialização de energia, refletindo os menores volumes negociados, parcialmente compensadas pelo aumento dos custos de comercialização de milho, relacionado aos maiores volumes faturados e ao maior custo do milho comercializado.

Nossa margem bruta (Marketing) aumentou 6,7 p.p. no trimestre, de 11,0% no 1T26 para 17,7%.

Custo da mercadoria e produto vendido (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida do segmento industrial (a)	2.320.412	2.520.079	8,6%
Receita líquida do segmento de marketing (g)	414.676	453.998	9,5%
Receita líquida por segmento (o) = (a) + (g)	2.735.088	2.974.077	8,7%
Custo do produto vendido (Industrial) (d)	(1.405.957)	(1.529.624)	8,8%
Custo da mercadoria vendida (Marketing) (h)	(381.014)	(377.521)	(0,9)%
Resultados MTM de milho contratado (k)	11.789	4.423	(62,5)%
Resultados MTM de energia contratada (l)	—	(590)	n.m.
Custo total (p) = (d) + (h) + (k) + (l)	(1.775.182)	(1.903.312)	7,2%
Lucro bruto (q) = (o) - (p)	959.906	1.070.765	11,5%
<i>Margem bruta (r) = (q) / (o)</i>	35,1%	36,0%	0,9 p.p.

Custo total (p)



Nossa margem bruta total teve um aumento de 0,9 p.p. no trimestre, de 35,1% para 36,0%.

DESPESAS COMERCIAIS, ADMINISTRATIVAS E GERAIS

Despesas Comerciais, Administrativas e Gerais (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Despesas com fretes sobre vendas	(300.896)	(401.960)	33,6 %
Outras Despesas (d) = (a) + (b) + (c)	(99.117)	(129.290)	30,4 %
Outras despesas com vendas (a)	(25.314)	(27.095)	7,0%
Despesas administrativas e gerais (b)	(69.946)	(93.312)	33,4%
Outras receitas (despesas) líquidas (c)	(3.857)	(8.883)	130,3%
Despesas operacionais	(400.013)	(531.250)	32,8 %
% da receita líquida	(14,6)%	(17,9)%	(3,2) p.p.

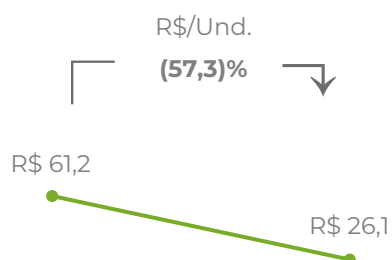
Despesas comerciais, administrativas e gerais e outras receitas (despesas) líquidas

No 1T27, as despesas comerciais, administrativas e gerais além de outros resultados totalizaram uma despesa de R\$ 531,3 milhões, representando 17,9% da receita líquida do período. Os principais destaques foram:

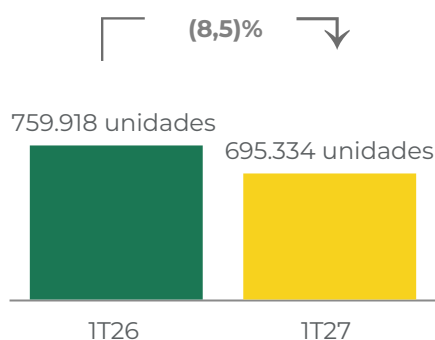
- i. Despesas com fretes sobre vendas: R\$ 402,0 milhões no 1T27, um aumento de 33,6% em relação ao 1T26, devido principalmente a (a) um aumento nos volumes vendidos de etanol, nutrição animal e óleo de milho; (b) um aumento nos volumes de exportação e na atividade de comercialização de milho; (c) um aumento nas vendas de etanol para as regiões Norte e Nordeste, elevando a participação de rotas mais longas; e (d) tarifas de frete mais elevadas, refletindo o aumento dos preços do diesel;
- ii. Outras SG&A (Outras despesas com vendas, despesas administrativas e gerais e outras receitas (despesas) líquidas): esses três itens somados representam uma despesa total de R\$ 129,3 milhões no 1T27 versus uma despesa de R\$ 99,1 milhões no 1T26. As principais justificativas da variação foram:
 - a. Outras despesas com vendas: custo total de R\$ 27,1 milhões no 1T27, 7,0% superior ao 1T26, devido a (i) custos mais elevados com funcionários atrelados à estrutura do time comercial e operações de revenda de etanol; e (ii) custos mais elevados de depreciação e amortização com as operações de revenda de etanol;
 - b. Despesas gerais e administrativas: custo total de R\$ 93,3 milhões no 1T27, 33,4% superior ao 1T26 devido a (i) a maiores despesas com pessoal relacionadas à estrutura da equipe administrativa, incluindo reajustes salariais, bônus e a contratação de funcionários para as plantas PDL, CNP e QUE; (ii) a despesas de apoio à mobilização e deslocamento de funcionários para as novas plantas em construção; e (iii) a despesas jurídicas e com outros serviços contratados relacionadas à transação com a AMAGGI e à reorganização da estrutura societária da FS.
 - c. Outros resultados: custo total de R\$ 8,9 milhões no 1T27, R\$ 5,0 milhões superior ao 1T26, explicado principalmente por menores resultados com CBIOs (como descrito na página seguinte) e por maior despesa com reversão de impostos relacionada a créditos de ICMS não realizados, parcialmente compensada pelo aumento no ganho com crédito extemporâneo explicado pela exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS COFINS sobre as vendas de etanol e às menores perdas na venda de ativos e direitos.

Comercialização de CBIOS

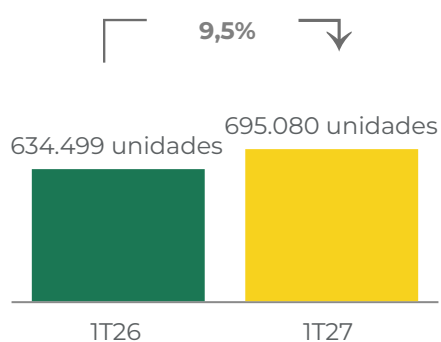
Preço bruto de CBIOS vendidos



Volume de CBIOS emitidos



Volume de CBIOS vendidos



CBIOS (em unidades / milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Volume emitido	759.918	695.334	(8,5)%
Volume vendido	634.499	695.080	9,5%
Outros resultados líquidos	35.254	14.523	(58,8)%
Preço bruto médio FS (R\$/unidade)	61,2	26,1	(57,3)%
Preço bruto médio mercado (R\$/unidade)	62,6	25,4	(59,4)%

Os outros resultados líquidos da comercialização de CBIOS totalizaram R\$ 14,5 milhões no 1T27 (-58,8% versus 1T26). No 1T27 o preço bruto médio de CBIOS da FS foi de R\$ 26,1/unidade (-57,3% versus 1T26), enquanto o preço bruto médio de mercado foi R\$ 25,4/unidade (-59,4% versus 1T26).

CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Custos Financeiros Líquidos (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita financeira	90.840	84.774	(6,7)%
Despesa financeira	(362.474)	(423.221)	16,8%
Variação cambial	164.464	38.402	(76,7)%
Derivativos	(83.693)	(37.743)	(54,9)%
Ajuste a valor presente	(20.357)	(47.247)	132,1%
Custos financeiros líquidos	(211.220)	(385.035)	82,3%
<i>Custos financeiros líquidos/litro</i>	<i>(0,382)</i>	<i>(0,625)</i>	63,6 %

Custos financeiros líquidos

No 1T27, reconhecemos uma despesa de R\$ 385,0 milhões no resultado financeiro líquido, comparado a uma despesa de R\$ 211,2 milhões no 1T26, equivalente a R\$ 0,625/litro de etanol vendido no 1T27 (+63,6% versus 1T26). Os principais destaques do trimestre foram:

- Receita financeira: o trimestre resultou em R\$ 84,8 milhões, 6,7% inferior ao 1T26, principalmente devido à maior parcela do caixa mantida em contas offshore denominadas em dólares, apesar da maior posição de caixa e do maior caixa médio do período.
- Despesas financeiras: o trimestre resultou em R\$ 423,2 milhões, 16,8% superior ao 1T26, principalmente devido às maiores despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, refletindo o maior saldo da dívida tanto em BRL quanto em USD, bem como o maior custo médio da dívida denominada em USD, apesar do menor custo médio da dívida denominada em BRL (CDI-0,05% no 1T26 versus CDI-0,23% no 1T27). Esse resultado foi parcialmente compensado pela redução das despesas com juros de risco sacado devido a menor posição de risco sacado no período.
- Variação cambial sobre a dívida denominada em dólares da Companhia: no trimestre, foi reconhecido um ganho de R\$ 38,4 milhões, refletindo a apreciação de 0,8% do R\$ contra o US\$ no 1T27 (R\$/US\$ 5,2194 em 31 de março de 2026 para R\$/US\$ 5,1766 em 30 de junho de 2026), enquanto a exposição da dívida denominada em dólares aumentou em US\$ 353,5 milhões durante o 1T27, atingindo US\$ 1.550,8 milhões, equivalente em R\$, a um aumento de R\$ 1,8 bilhão no 1T27, totalizando R\$ 8,0 bilhões; comparado ao ganho de R\$ 164,5 milhões, refletindo a apreciação de 5,0% do R\$ contra o US\$ no 1T26 (R\$/US\$ 5,7422 em 31 de março de 2025 para R\$/US\$ 5,4571 em 30 de junho de 2025), enquanto a exposição da dívida denominada em dólares aumentou US\$ 230,6 milhões durante o 1T26, atingindo US\$ 988,3 milhões, equivalente em R\$, a um aumento de R\$ 1,3 bilhão no 1T26, totalizando R\$ 5,4 bilhões.
- Derivativos: o trimestre resultou em uma perda de R\$ 37,7 milhões versus uma perda de R\$ 83,7 milhões no 1T26, principalmente explicado pela variação cambial sobre as posições de derivativos associadas aos swaps dos bonds. Apesar do maior valor nocional das operações (US\$ 460,0 milhões no 1T27 versus US\$ 300,0 no 1T26), a menor apreciação de R\$/US\$ entre períodos comparados (+0,043 R\$/US\$ no 1T27 versus +0,285 R\$/US\$ no 1T26) resultou em um impacto menos significativo sobre os derivativos no período.
- Ajuste a valor presente: o trimestre resultou em uma perda de R\$ 47,2 milhões no 1T27, 132,1% acima do 1T26, principalmente relacionada a uma redução de receitas financeiras provenientes de ajustes a valor presente de recebíveis de vendas de etanol e nutrição animal, bem como do aumento das despesas financeiras relacionadas aos ajustes a valor presente de recebíveis de fornecedores de milho.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Lucro (prejuízo) Líquido (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Resultado do período antes dos impostos (a)	348.673	154.480	(55,7)%
<i>Alíquota nominal</i>	34,0%	34,0%	0,0 p.p.
Imposto a alíquota nominal (b)	(118.549)	(52.523)	(55,7)%
Ajuste no imposto de renda e contribuição social (c)	(8.271)	40.481	n.m.
Valor do imposto antes do incentivo fiscal (d) = (b) + (c)	(126.820)	(12.042)	(90,5)%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(42.727)	(2.070)	(95,2)%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(84.093)	(9.972)	(88,1)%
Incentivos fiscais de imposto de renda (e)	34.124	1.522	(95,5)%
Imposto de renda e contribuição social (f) = (d) + (e)	(92.696)	(10.520)	(88,7)%
<i>Alíquota de taxa efetiva</i>	26,6%	6,8%	-19,8 p.p.
Lucro Líquido (g) = (a) + (f)	255.977	143.960	(43,8)%

Imposto de Renda e Contribuição Social (f)¹

No 1T27 reconhecemos uma despesa de R\$ 10,5 milhões de imposto de renda e contribuição social (f), versus uma despesa de R\$ 92,7 milhões no 1T26, principalmente devido a menores lucros tributáveis no período (a) e ajustes fiscais positivos (c), relacionados principalmente às exclusões permanentes referentes aos incentivos fiscais do PRODEIC, aos CBIOS e de outros impactos tributários, apesar do menor incentivo fiscal (e).

Lucro (prejuízo) líquido do período (g)

No 1T27, a FS apurou um lucro líquido de R\$ 144,0 milhões comparado a um lucro líquido de R\$ 256,0 milhões no 1T26. As principais razões para essa variação foram: (i) menores crush spreads, principalmente devido aos menores preços do etanol, mitigados pelo maior índice de cobertura de nutrição animal; e (ii) maiores despesas gerais e administrativas e despesas financeiras líquidas. Esses impactos foram parcialmente compensados pelos maiores volumes de vendas e pelas menores despesas com imposto de renda.

¹ FS possui um incentivo fiscal por operar e atuar na área da SUDAM, que resulta na redução de 75% do imposto de renda nas operações pelo período de 10 anos e renovado a cada projeto de expansão. O vencimento do crédito de SUDAM das plantas de LRV, SRS e PDL são 2029, 2031 e 2032 respectivamente. Este benefício ocorrerá quando houver lucros tributáveis no período calculado.

Estrutura Societária

Em 17 de agosto de 2026, a estrutura acionária da FS S.A. é composta pela Summit com 43,2%, pela Amaggi, com 40,0%, pelos acionistas minoritários com 13,9%, e pela diretoria executiva, com 2,9%.

Após a conclusão do investimento da Amaggi na FS, em 1º de julho de 2026, foi implementada uma reorganização societária, por meio da qual a FS Ltda. passou a ser uma subsidiária integral da FS S.A. Como resultado, a partir de 1º de julho de 2026, as informações financeiras trimestrais da Companhia passarão a ser apresentadas de forma consolidada, em vez de combinada.

Com exceção da entrada da Amaggi como acionista, a base acionária remanescente permanece inalterada.

Dividendos e Distribuições Fiscais

No 1T27, o total de dividendos pagos foi de R\$ 555,6 milhões, correspondendo aos dividendos anteriormente declarados como evento subsequente na divulgação de resultados anterior. Essa distribuição refletiu, principalmente, distribuições de natureza tributária associadas ao ganho de capital decorrente da reorganização societária implementada no contexto da transação com a Amaggi e foi aprovada com base nos lucros acumulados disponíveis antes da conclusão da transação.

Após a conclusão do investimento da Amaggi e da reorganização societária, as distribuições de dividendos deixarão de estar vinculadas às distribuições de natureza tributária realizadas sob a estrutura acionária anterior e passarão a refletir a geração de lucros e a estratégia de alocação de capital da Companhia. Adicionalmente, a política de distribuição de dividendos agora inclui uma camada adicional de avaliação baseada no nível de alavancagem, alinhando ainda mais as distribuições de dividendos às metas financeiras da Companhia.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA, EBITDA por SEGMENTO, EBIT E EBITDA menos CAPEX PARA MANUTENÇÃO

Reconciliação do EBITDA (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida	2.735.088	2.974.077	8,7%
Lucro/(prejuízo) líquido	255.977	143.960	(43,8)%
(+) Despesa financeira	483.996	669.589	38,3%
(-) Receita financeira	(108.312)	(246.152)	127,3%
(+) Variação cambial	(164.464)	(38.402)	(76,7)%
(+) Imposto de renda e contribuição social	92.696	10.520	(88,7)%
EBIT	559.893	539.515	(3,6)%
Margem EBIT	20,5%	18,1%	(2,3) p.p.
(+) Depreciação e amortização	83.977	94.433	12,5%
EBITDA	643.870	633.948	(1,5)%
Margem EBITDA	23,5%	21,3%	(2,2) p.p.
(-) Capex para manutenção	(1.650)	(11.870)	619,4%
EBITDA menos capex para manutenção	642.220	622.078	(3,1)%

Reconciliação de EBITDA por segmento (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Lucro bruto (Industrial)	914.455	990.455	8,3%
Despesas operacionais (Industrial)	(370.622)	(473.015)	27,6%
Depreciação (Industrial)	83.977	94.433	12,5%
EBITDA - Segmento industrial (s)	627.810	611.873	(2,5)%
Margem EBITDA - Segmento industrial	27,1%	24,3%	(2,8) p.p.
Lucro bruto (Marketing)	45.451	80.310	76,7%
Despesas operacionais (Marketing)	(29.391)	(58.235)	98,1%
EBITDA - Segmento marketing (t)	16.060	22.075	37,5%
Margem EBITDA - Segmento marketing	3,9%	4,9%	1,0 p.p.
EBITDA Total (u) = (r) + (s)	643.870	633.948	(1,5)%
Margem EBITDA total (v) = (u) / (o)	23,5%	21,3%	(2,2) p.p.

Reconciliação do EBITDA por segmento

No 1T27, a margem EBITDA do segmento industrial atingiu 24,3%, em comparação a 27,1% no 1T26, refletindo o desempenho operacional e a rentabilidade das operações industriais da Companhia. O segmento de comercialização, que opera com margens estruturalmente mais baixas em razão de seu modelo de negócios baseado em trading, registrou margem EBITDA de 4,9% no 1T27, em comparação a 3,9% no 1T26. Como resultado, embora o segmento de comercialização tenha contribuído positivamente para a geração de EBITDA, seu perfil de menor margem diluiu a margem EBITDA consolidada, que atingiu 21,3% no 1T27 em comparação a 23,5% no 1T26.

CAPEX

CAPEX ¹ (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Ativo imobilizado - início do período (a)	6.075.035	7.934.847	30,6%
Capex do período: (e) = (b) + (c) + (d)	234.312	889.711	279,7%
Capex para crescimento ² (b)	232.662	877.841	277,3%
Capex de manutenção ³ (c)	1.650	11.870	619,4%
Capex ativo biológico (d)	—	—	n.m.
Direito de uso (f)	104.995	34.870	(66,8)%
Depreciação (g)	(82.863)	(99.581)	20,2%
Venda e baixa de ativos (h)	(15.500)	(152)	(99,0)%
Ativo imobilizado - fim do período (i) = (a) + (e) + (f) + (g) + (h)	6.315.979	8.759.695	38,7%

¹ Incluem aquisições, baixas e transferências.

² O capex de crescimento é calculado com base na nota explicativa intitulada "Imobilizado" das demonstrações financeiras, considerando a soma das adições e transferências de terrenos, obras em andamento e adiantamento a fornecedores (exceto transferência de depreciação). A partir do 1T26, as adições relacionadas a edificações também são incluídas no capex de crescimento.

³ O capex de manutenção é calculado com base na nota explicativa intitulada "Imobilizado" das demonstrações financeiras, considerando a soma das adições referentes a edificações, máquinas e equipamentos, móveis e computadores, veículos, aeronave e instalações. A partir do 1T26, as adições relacionadas a edificações deixam de ser incluídas no capex de manutenção.

O capex (e) totalizou R\$ 889,7 milhões no 1T27, um aumento de 279,7% em relação 1T26, explicado principalmente pelo capex de crescimento relacionado (i) aos investimentos para a construção da nossa quarta planta industrial em Campo Novo dos Parecis ("Planta CNP"); (ii) aos investimentos para construção da nossa quinta planta industrial em Querência ("Planta QUE"); (iii) aos investimentos no nosso projeto de Bioenergia com Captura e Armazenamento de Carbono ("BECCS") na Planta LRV; e (iv) ao nosso projeto de remoção de gargalos de processos industriais das plantas operacionais, incluindo melhorias de capacidade operacional e melhorias no recebimento e estoque das plantas LRV e PDL.

Direito de uso (f) totalizou R\$ 34,9 milhões no 1T27, uma redução de 66,8% em relação ao 1T26, explicada principalmente pelas menores adições de direitos de uso relacionadas aos contratos de arrendamento de vagões, parcialmente compensadas por adições relacionadas a arrendamentos de veículos nas Plantas de LRV, PDL e CNP.

A depreciação (g) totalizou R\$ 99,6 milhões no 1T27, um aumento de 20,2% em relação ao 1T26, explicado principalmente pela depreciação de máquinas e equipamentos na planta de SRS, relacionada ao projeto Produz+, e dos direitos de uso de ativos de arrendamento de vagões e armazéns das plantas de LRV e PDL.

A FS continua avançando em seus investimentos de crescimento e construção do projeto BECCS, as primeiras injeções estão agora previstas para setembro de 2026, representando um atraso de aproximadamente 15 dias. Ao mesmo tempo, o projeto alcançou um marco importante: a consulta pública do Gold Standard foi concluída com sucesso, sem comentários, resultando na listagem do projeto no programa e tendo o registro como próxima etapa.

A construção da planta de CNP segue dentro do orçamento previsto, com 98% dos investimentos já contratados e R\$ 969,6 milhões desembolsados até 30 de junho de 2026, de um capex total previsto de R\$ 2,0 bilhões. O início das operações está agora previsto para o início de dezembro de 2026, representando uma antecipação estimada de aproximadamente 15 dias. A construção da Planta QUE segue dentro do prazo e do orçamento previstos, com 88% dos investimentos já contratados e R\$ 435,4 milhões desembolsados até 30 de junho de 2026, de um capex total previsto de R\$ 2,0 bilhões. O início das operações permanece previsto para julho de 2027.

Com o início das operações das Plantas CNP e QUE, a FS espera atingir uma capacidade instalada de produção anual de aproximadamente 3,8 bilhões de litros de etanol.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

Evolução da Dívida Líquida (em milhares R\$)	2T26	3T26	4T26	1T27	1T27 LTM
Dívida líquida (início do período)	6.731.900	8.496.192	9.513.135	8.972.239	6.731.900
EBITDA	957.081	1.036.945	909.834	633.948	3.537.808
Capital de giro e outros ajustes operacionais	(1.890.108)	(357.082)	511.049	231.294	(1.504.847)
Reembolso (pagamento) de impostos em caixa	23.855	—	107.729	—	131.584
Fluxo de caixa gerado pelas ativ. operacionais	(909.172)	679.863	1.528.612	865.242	2.164.545
Capex (caixa)	(229.384)	(410.987)	(663.087)	(814.592)	(2.118.050)
Fluxo de caixa gerado pelas ativ. oper. menos capex	(1.138.556)	268.876	865.525	50.650	46.495
Fluxo de caixa proveniente das ativ. de financiamentos	(625.736)	(1.285.819)	(324.629)	(1.256.111)	(3.492.295)
Juros líquidos	(387.614)	(372.754)	(407.706)	(422.965)	(1.591.039)
Provisão de juros	(349.667)	(333.077)	(375.359)	(400.439)	(1.458.542)
Rendimento sobre aplicação financeira	(37.947)	(39.677)	(32.347)	(22.526)	(132.497)
Impacto de variação cambial, derivativos e outros	43.258	(247.898)	171.965	(277.507)	(310.182)
Dividendos pagos e empréstimos com partes relacionadas	(281.380)	(665.167)	(88.888)	(555.639)	(1.591.074)
Dívida líquida (final do período) (a)	8.496.192	9.513.135	8.972.239	10.177.700	10.177.700
 Variação na dívida líquida	 1.764.292	 1.016.943	 (540.896)	 1.205.461	 3.445.800
 Estoque de matéria prima ¹ (b)	 2.757.429	 2.139.253	 896.054	 1.600.162	 1.600.162
Estoque de produto acabado ² (c)	281.689	150.254	229.660	310.191	310.191
Estoque de alta liquidez - RMI (d) = (b) + (c)	3.039.118	2.289.507	1.125.714	1.910.352	1.910.352
Dívida líq. aj. pelos estoques de alta liquidez (e) = (a) - (d)	5.457.075	7.223.629	7.846.526	8.267.348	8.267.348

¹ Posição de estoque de milho a valor de mercado.

² Posição de estoque de etanol indexado pelo ESALQ Etanol Hidratado Ribeirão Preto/SP.

No 1T27, a dívida líquida ao final do período totalizou R\$ 10.177,7 milhões, um aumento de R\$ 1.205,5 milhões comparado à dívida líquida no 4T26, principalmente relacionado a (i) maior consumo de caixa com capex para a construção das plantas CNP e QUE; e (ii) maior despesa de caixa com atividades de financiamento, refletindo o impacto negativo da variação cambial e dos derivativos, bem como o maior volume de dividendos distribuídos; parcialmente compensados pela liberação de capital de giro no período.

No 1T27, o capex caixa (regime caixa) totalizou R\$ 814,6 milhões. O capex anteriormente apresentado no "Imobilizado" (regime de competência) foi de R\$ 889,7 milhões, superior ao valor em regime de caixa devido a postergação dos pagamentos de investimentos acruados.

Nosso RMI ("Estoques de alta liquidez" de etanol e de milho), que representa a sazonalidade dos nossos níveis de estoque, aumentou em R\$784,6 milhões comparado ao trimestre anterior, já refletindo o início do período de recebimento de milho após o começo da colheita da segunda safra em junho, o que resultou em uma maior posição de estoques. A dívida líquida ajustada pelo RMI foi de R\$ 8.267,3 milhões.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Senior Green Notes (Bond) ¹	4.505.885	5.671.944	25,9%
Certificados de recebíveis Agrícolas (CRA) ²	4.363.918	3.942.594	(9,7)%
Outras linhas de financiamento	2.417.564	5.571.724	130,5%
Dívida bruta	11.287.368	15.186.262	34,5%
Caixa total ³	4.555.468	5.008.562	9,9%
Dívida líquida	6.731.900	10.177.701	51,2%
EBITDA (LTM)	2.943.970	3.537.808	20,2%
Dívida líquida / EBITDA (LTM)	2,29 x	2,88 x	0,59 x
Estoque de alta liquidez - RMI	1.117.415	1.910.352	71,0%
Dívida líquida ajustada pelos estoques	5.614.485	8.267.348	47,3%
Dívida líquida ajustada / EBITDA (LTM)	1,91 x	2,34 x	0,43 x

¹ Emissão inicial de um Senior Green Note, no valor de US\$ 500,0 milhões com vencimento em 2031 ("FS Green Bond 2031"), emitido pela subsidiária FS Luxembourg s.à.r.l. ("FS Lux"), em janeiro de 2024. Emissão adicional do FS Green Bond 2031 em março de 2025, no montante de US\$ 100,0 milhões, também realizada pela mesma subsidiária e sob os mesmos termos, condições e vencimento da emissão original. Saldo do FS Green Bond 2031 em 30 de junho de 2026 de US\$ 138,9 milhões. Emissão adicional de um novo Senior Green Note, no valor de US\$ 500,0 milhões com vencimento em 2033 ("FS Green Bond 2033"), emitido pela subsidiária FS Luxembourg s.à.r.l. ("FS Lux"), em junho de 2025. Saldo do FS Green Bond 2033 em 30 de junho de 2026 de US\$ 500,0 milhões. Emissão adicional de um novo Senior Green Note, no valor de US\$ 500,0 milhões com vencimento em 2036 ("FS Green Bond 2036"), emitido pela subsidiária FS Luxembourg s.à.r.l. ("FS Lux"), em janeiro de 2026. Saldo do FS Green Bond 2036 em 30 de junho de 2026 de US\$ 500,0 milhões.

² Os certificados de recebíveis eram "CRA", que significa "Certificado de Recebíveis do Agronegócio".

³ Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito (curto e longo prazo).

Ao final do 1T27, a dívida bruta total atingiu R\$ 15.186,3 milhões e o caixa totalizou em R\$ 5.008,6 milhões, resultando em uma dívida líquida R\$ 10.177,7 milhões, 51,2% maior em relação ao 1T26.

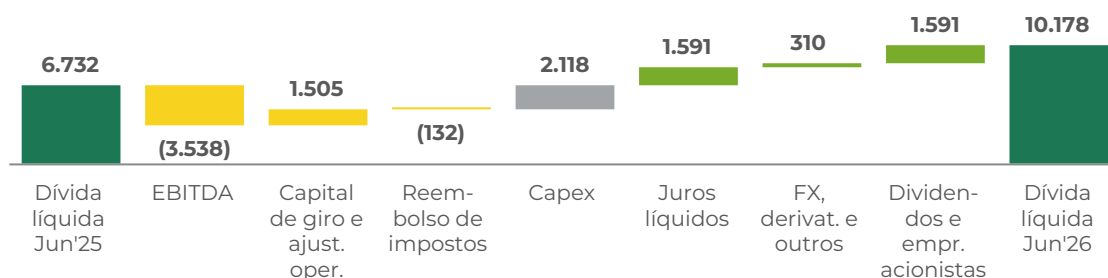
A dívida bruta do 1T27 teve um aumento de 34,5% versus 1T26, devido principalmente à substituição de instrumentos de risco sacado por dívida financeira, bem como a execução da estratégia de gestão de passivos e atividades contínuas de captação para apoiar o plano de investimentos da Companhia. Entre os períodos comparados, a FS emitiu novos instrumentos de dívida no mercado de capitais local e internacional, incluindo o FS Green Bond 2036, no valor de US\$ 500,0 milhões; o empréstimo sindicalizado, no valor de US\$ 400,0 milhões; a debênture de infraestrutura, no valor de R\$ 500,0 milhões; e mais de R\$ 1,0 bilhão em linhas de financiamento subsidiadas e operações bilaterais. Esses efeitos, juntamente com os juros acumulados no período, foram parcialmente compensados pela liquidação antecipada de dívidas de prazo mais curto, principalmente por meio da amortização parcial das linhas de CRA e dos FS Green Bonds 2031 e 2033.

Apesar do consumo de caixa durante o período, nossa posição de caixa aumentou em R\$ 453,1 milhões versus o 1T26, majoritariamente devido a geração de caixa operacional e pela captação de recursos por meio das emissões do FS Green Bond 2036, da debênture incentivada, do empréstimo sindicalizado e outras linhas bilaterais e subsidiadas, parcialmente compensadas pelos investimentos (capex caixa), pela amortização de dívidas e pelos dividendos pagos. Vale destacar que o aporte primário de capital de US\$ 100,0 milhões, relacionado à aquisição de uma participação de 40,0% na FS pela Amaggi, foi recebido em 1º julho de 2026 e, portanto, não está refletido no saldo de caixa em 30 de junho de 2026.

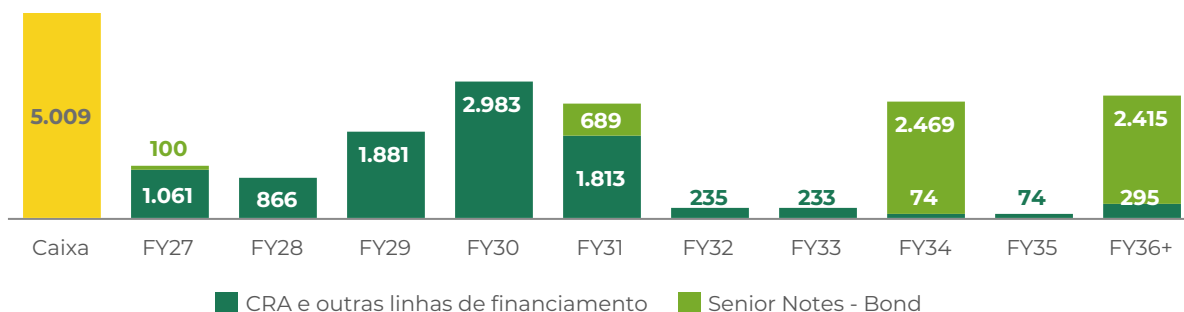
A alavancagem líquida (dívida líquida/EBITDA) aumentou 0,59x versus 1T26 e aumentou 0,35x versus 4Q26, atingindo 2,88x no final do 1T27. Esse aumento ocorreu apesar da melhora do EBITDA (LTM), que cresceu 20,2% em relação ao 1T26, uma vez que a dívida líquida apresentou crescimento superior, de 51,2% no mesmo período, mantendo, ainda assim, a alavancagem abaixo de 3,0x. A redução dos instrumentos de risco sacado resultou em um saldo total de R\$ 285,5 milhões no 1T27, uma redução de R\$ 542,7 milhões em relação ao saldo de R\$ 828,2 milhões no 4T26 e de R\$ 422,9 milhões em relação ao saldo de R\$ 708,4 milhões registrados no 1T26, contribuindo com aproximadamente 0,15x e 0,12x, respectivamente, para o aumento reportado da alavancagem líquida. A alavancagem líquida ajustada, considerando o RMI como redução da dívida líquida, atingiu 2,34x ao final do 1T27.

A Companhia mantém uma sólida posição de liquidez, com caixa total de R\$ 5.008,6 milhões dos quais R\$ 4.756,9 milhões correspondem a caixa e equivalentes de caixa não restritos - incluindo R\$ 2.794,3 milhões mantidos em depósitos offshore denominados em dólar, por meio de sua subsidiária FS Lux, em contas de mercado monetário - enquanto R\$ 251,6 milhões correspondem a caixa restrito. Os R\$ 1.962,6 milhões remanescentes de caixa e equivalentes de caixa não restritos, estão investidos em depósitos bancários denominados em reais, com liquidez diária, em instituições financeiras de primeira linha (ratings AAA), sem expor riscos de refinanciamento de curto prazo, assegurando liquidez imediata e preservação de capital.

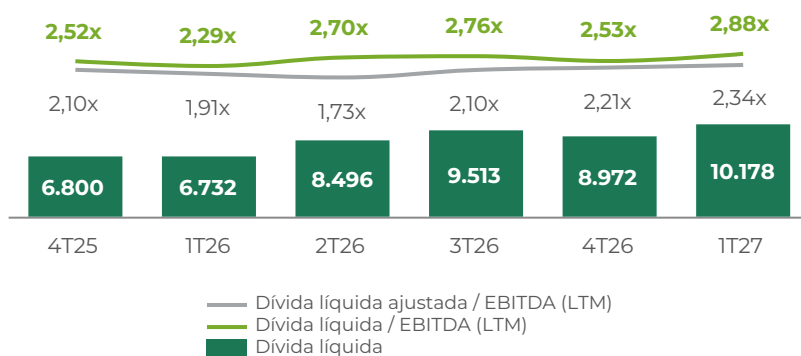
Dívida Líquida (R\$ milhões)



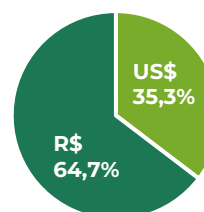
Cronograma de amortização de dívidas (R\$ milhões)



Dívida Líquida/EBITDA LTM (R\$ milhões)



Dívida Bruta por moeda (%)



SOCIEDADES CONTROLADAS E COLIGADAS

A FS S.A. possui duas subsidiárias integrais: a FS Lux, constituída principalmente com a finalidade de emitir títulos de dívida no mercado internacional, e a FS Ltda., subsidiária operacional integral da Companhia. Adicionalmente, a FS S.A. possui 99% do capital da FS Comercialização de Etanol e 99% do capital social da FS ECE Ltda., duas sociedades joint venture com a FS Ltda., ambas focadas na comercialização de etanol.

A FS Ltda. detém participação de 1% no capital social da FS Comercialização de Etanol e de 1% no capital social da FS ECE Ltda.

Em 1º de julho de 2026, após uma reorganização societária, a FS Ltda. passou a ser 100% controlada pela FS S.A.

SOBRE A FS

A FS é produtora líder de biocombustíveis de etanol de baixo carbono e produtos de nutrição animal de milho, bem como bioenergia de biomassa renovável. A Companhia possui e opera três unidades industriais no Estado de Mato Grosso, Brasil, e está no processo de construção de sua quarta e quinta plantas, também localizadas no Estado de Mato Grosso, Brasil.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da FS são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, dos setores de atuação da Companhia e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos Resultados (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Receita líquida de etanol	1.580.753	1.655.927	4,8%
Receita líquida de nutrição animal	463.471	515.310	11,2%
Receita líquida de energia	4.683	5.117	9,3%
Total de receita líquida de atividades industriais	2.048.907	2.176.354	6,2%
Frete sobre vendas de atividades industriais ¹	271.505	343.725	26,6%
Total da receita líquida do segmento industrial	2.320.412	2.520.079	8,6%
Receita líquida de milho marketing	14.384	62.263	332,9%
Receita líquida de etanol marketing	353.415	320.994	(9,2)%
Receita líquida de energia marketing	17.486	12.506	(28,5)%
Total da receita líquida da atividade de marketing	385.285	395.763	2,7%
Frete sobre vendas da atividade de marketing ¹	29.391	58.235	98,1%
Total da receita líquida do segmento de marketing	414.676	453.998	9,5%
Total da receita líquida por segmento	2.735.088	2.974.077	8,7%
Custo da mercadoria e do produto vendido	(1.775.182)	(1.903.312)	7,2%
Lucro bruto	959.906	1.070.765	11,5%
Margem bruta	35,1%	36,0%	0,9 p.p.
Despesas operacionais	(400.013)	(531.250)	32,8%
EBIT	559.893	539.515	(3,6)%
Margem EBIT	20,5%	18,1%	(2,3) p.p.
Depreciação e amortização	83.977	94.433	12,5%
EBITDA	643.870	633.948	(1,5)%
Margem EBITDA	23,5%	21,3%	(2,2) p.p.
Despesas financeiras líquidas	(211.220)	(385.035)	82,3%
Resultado do exercício antes dos impostos	348.673	154.480	(55,7)%
Impostos	(92.696)	(10.520)	(88,7)%
Resultado do exercício	255.977	143.960	(43,8)%
Margem líquida	9,4%	4,8%	(4,5) p.p.

¹ Gerencialmente, para um melhor entendimento e padronização no acompanhamento do desempenho financeiro por produto e por atividade, a FS deduz da receita as despesas de logística e fretes para obter a visão de receita líquida por produto e por atividade. Com essa visão, os valores de receita líquida por litro ou por tonelada passam a ser diretamente comparáveis entre si, independente do modal logístico utilizado, ou da modalidade CIF ou FOB de venda, assim como passam a ser diretamente comparáveis com os indicadores de mercado, como, por exemplo, o ESALQ do etanol, que também é líquido de impostos e despesas com frete.

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Caixa e equivalentes de caixa	3.876.288	4.756.917	22,7%
Caixa restrito	630.194	251.645	(60,1)%
Clientes e outros recebíveis	475.202	313.077	(34,1)%
Estoques	1.396.212	2.497.000	78,8%
Adiantamentos a fornecedores	264.112	283.923	7,5%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	180.522	136.787	(24,2)%
Impostos a recuperar	487.682	1.150.852	136,0%
Despesas antecipadas	115.012	167.616	45,7%
Instrumentos financeiros derivativos	293.765	130.798	(55,5)%
Conta corrente com partes relacionadas	—	74.811	n.m.
Outros ativos	44.567	4.653	(89,6)%
Total do ativo circulante	7.763.556	9.768.079	25,8%
Clientes e outros recebíveis	3.701	2.962	(20,0)%
Caixa restrito	48.986	—	n.m.
Adiantamentos a fornecedores	50.337	408.073	710,7%
Impostos a recuperar	450.760	255.401	(43,3)%
Instrumentos financeiros derivativos	—	64.536	n.m.
Ativo fiscal diferido	439.776	381.555	(13,2)%
Empréstimo com partes relacionadas	329.888	—	n.m.
Depósitos judiciais	7.177	11.624	62,0%
Total do realizável ao longo prazo	1.330.625	1.124.151	(15,5)%
Imobilizado	6.315.979	8.759.695	38,7%
Intangível	51.178	74.499	45,6%
Total do ativo não circulante	7.697.782	9.958.345	29,4%
Total do ativo	15.461.338	19.726.424	27,6%
Fornecedores	1.987.530	2.641.729	32,9%
Empréstimos e financiamentos	1.213.635	1.422.354	17,2%
Adiantamentos de clientes	72.299	49.385	(31,7)%
Obrigações com arrendamento	115.401	116.965	1,4%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	8.603	—	n.m.
Impostos e contribuições a recolher	22.590	28.510	26,2%
Ordenados e salários a pagar	79.670	115.600	45,1%
Instrumentos financeiros derivativos	96.524	51.750	(46,4)%
Outros passivos	4.905	18.781	282,9%
Total do passivo circulante	3.601.157	4.445.074	23,4%
Fornecedores	77.129	254.065	229,4%
Empréstimos e financiamentos	10.073.733	13.763.909	36,6%
Obrigações com arrendamento	830.918	763.373	(8,1)%
Instrumentos financeiros derivativos	69.900	122.008	74,5%
Ordenados e salários a pagar	—	3.467	n.m.
Provisão para contingências	1.763	4.946	180,5%
Total do passivo não circulante	11.053.443	14.911.768	34,9%
Investimento líquido do controlador	806.738	369.582	(54,2)%
Total do investimento líquido do controlador	806.738	369.582	(54,2)%
Total do passivo e do inv. líq. do controlador	15.461.338	19.726.424	27,6%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Demonstração do Fluxo de Caixa (em milhares R\$)	1T26	1T27	1T27 vs 1T26
Resultado do exercício	255.977	143.960	(43,8)%
Ajuste para:			
Depreciação e amortização	83.977	94.433	12,5 %
Rendimento de aplicações financeiras e caixa restrito	—	(5.910)	n.m.
Imposto de renda e contribuições sociais correntes e diferidos	92.696	10.520	(88,7)%
Variação cambial	(164.661)	(38.402)	(76,7)%
Ajuste a valor justo de instrumentos financeiros derivativos	59.066	29.343	(50,3)%
Ajuste a valor presente	20.357	47.247	132,1 %
Provisão de juros e amortização do custo de transação	312.678	401.717	28,5 %
Juros com empréstimos concedidos a partes relacionadas	(6.868)	—	n.m.
Provisão para perdas de crédito esperadas	386	1.201	211,1 %
Provisão para contingências	(34)	(3.887)	n.m.
Resultado na venda de ativos	13.233	(451)	n.m.
Variações em:			
Clientes e outros recebíveis	(5.628)	224.107	n.m.
Estoques	(331.693)	(1.122.509)	238,4 %
Impostos a recuperar	(4.543)	(109.196)	n.m.
Despesas antecipadas	(40.661)	(30.335)	(25,4)%
Depósitos judiciais	(1.215)	(780)	(35,8)%
Outros ativos	(15.939)	(519)	(96,7)%
Adiantamentos a fornecedores	(127.514)	94.409	n.m.
Fornecedores	463.177	1.217.593	162,9 %
Adiantamento de clientes	5.720	(32.668)	n.m.
Ordenados e salários a pagar	(7.526)	(16.393)	117,8 %
Impostos e contribuições a recolher	(115.795)	(51.008)	(55,9)%
Outras contas a pagar	4.905	6.860	39,9 %
Caixa (utilizado) gerado nas atividades operacionais	490.095	859.332	75,3 %
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(200.182)	(295.718)	47,7 %
Juros sobre fornecedores e demais obrigações financeiras	(36.956)	(22.526)	(39,0)%
Juros resgatados de aplicação financeiras e caixa restrito	—	2.136	n.m.
Juros pagos sobre obrigações com arrendamento	(36.454)	(28.238)	(22,5)%
Ressarcimento de impostos e contribuições	98.024	—	n.m.
Fluxo de caixa líq. proveniente das (utilizado nas) atvs. operacionais (a)	314.527	514.986	63,7 %
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de ativo imobilizado e intangível	(200.299)	(814.592)	306,7 %
Conta corrente com partes relacionadas	—	(74.811)	n.m.
Aplicações financeiros e caixa restrito	(568.843)	(45.372)	(92,0)%
Resgate financeiros e caixa restrito	458.468	402.407	(12,2)%
Fluxo de caixa (utilizado nas) proveniente das atvs. de investimentos (b)	(310.674)	(532.368)	71,4 %
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Empréstimos captados, líquido dos custos de transação	3.577.923	2.063.828	(42,3)%
Pagamento de empréstimos (principal)	(1.528.499)	(367.328)	(76,0)%
Lucros distribuídos	—	(555.639)	n.m.
Conta corrente com partes relacionadas	—	(56.400)	n.m.
Pagamento de obrigações com arrendamento (principal)	(57.997)	(28.840)	(50,3)%
Instrumentos financeiros derivativos pagos	(50.527)	(82.431)	63,1 %
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atvs. de financiamentos (c)	1.940.900	973.190	(49,9)%
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa (d)	(29.318)	4.691	n.m.
Aumento (redução) em caixa e equiv. de caixa (e) = (a) + (b) + (c) + (d)	1.915.435	960.499	(49,9)%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.960.853	3.796.418	93,6 %
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.876.288	4.756.917	22,7 %



fsfuelingsustainability

FS | Lucas do Rio Verde (MT)

Estrada A-01, a 900 m do km 7 da Av. das Indústrias, s/n - Distrito Industrial | Senador Atílio Fontana
CEP 78455-000 | Caixa Postal 297

FS | Sorriso (MT)

BR-163, km 768 / CEP 78890-000

FS | Primavera do Leste (MT)

Rodovia MT 130, S/N, km 25, Zona Rural / CEP 78850-000

FS | Campo Novo dos Parecís (MT) - em construção

BR-364, km 889 / CEP 78360-000

FS | Querência (MT) - Em construção

BR-242, S/N, km 9, Zona de Expansão Urbana, CEP 78643-000

FS | Escritório (SP)

Av. Brg. Faria Lima, 1355 – 16o and. Edifício Condomínio Faria Lima, Jardim Paulistano
São Paulo – SP / CEP 01452-002